



REVIVENDO MEU PASSADO

Carolina de Biasi Beraldo Moreira¹; Ana Celina Pires de Campos Guimarães².

¹Graduanda do curso de Psicologia; Centro de Ciências Humanas, Universidade do Sagrado Coração, Bauru, carolinaberaldo@hotmail.com.br

²Docente do curso de Psicologia, Centro de Ciências Humanas, Universidade do Sagrado Coração, Bauru, acpc.guima@bol.com.br

O presente trabalho apresenta a experiência clínica de uma estagiária do quinto ano de psicologia na Clínica Escola da Universidade do Sagrado Coração, Bauru/SP, no estágio de Processos Clínicos I e II: orientação e supervisão na abordagem psicanalítica. Os atendimentos foram realizados semanalmente durante o ano letivo, com duração de 50 minutos cada, totalizando até o momento 20 sessões.. A paciente atendida foi uma mulher de 54 anos, casada, mãe de um filho, cuja queixa estava relacionada às questões ligadas ao seu passado e infância, as dificuldades que enfrentou desde muito pequena até a adolescência e vida adulta. O objetivo dos atendimentos foi proporcionar crescimento pessoal e elaboração das questões ligadas à queixa apresentada e ao aluno experiência clínica na abordagem psicanalítica, através dos atendimentos e das supervisões. Os atendimentos foram realizados por meio das técnicas psicanalíticas, o método principal é permitir e potencializar a transferência e a contratransferência, por meio da associação livre, que é permitir que o paciente diga o que vier à sua mente naquele momento, sem interferir ou direcionar determinado assunto. Ao longo dos atendimentos a paciente trouxe diversas passagens relacionadas à sua infância, muitas vezes repetindo, recordando e elaborando questões que, segundo ela, nunca havia conversado com ninguém. Foram trabalhadas questões desde muito cedo, como quando tinha 4, 5 anos e até hoje, reflexos de sua infância, visto que a paciente teve uma infância muito difícil, desde muito cedo ela e as irmãs foram dadas pela mãe, e moraram e diversas casas até voltarem para o convívio da família, infelizmente uma das irmãs nunca retornou, nessas mudanças de casas a paciente passou por diversas situações complicadas, como abusos sexuais, maus tratos, além da falta que sentia de sua mãe e irmãs. Já na fase adulta, engravidou de um namorado, mas não ficaram juntos, então assumiu sozinha a responsabilidade de criar um filho sem o apoio da família. A culpa foi um sentimento que a acompanhou por diversas fases de sua vida, e tem sido trabalhado nos atendimentos. Foi possível perceber uma melhora na culpa, decorrente do fortalecimento de seu ego, melhor compreensão de suas ações, conseguindo relacioná-las aos acontecimentos que a marcaram bastante na infância e adolescência. Deste modo, considera-se que foi possível utilizar e observar a técnica psicanalítica em um caso marcado por uma história de muita violência, com repercussões psíquicas graves e que gerava muito sofrimento psíquico na paciente.

Palavras-chave: Psicanálise. Psicoterapia psicanalítica. Traumas.